

Mercado mostra reação e venda de imóvel pronto aumenta 7,27% em SP

Pesquisa divulgada recentemente pelo Creci-SP apurou um aumento de 7,27% no volume de vendas em março em comparação com o mês anterior. Esse expressivo crescimento ocorre depois da queda de 4,24% nas vendas registrada em fevereiro, situação que levou o presidente do Creci, Roberto Capuano, a alertar a população sobre as vantagens de se trocar o aluguel pela prestação da casa própria.

Apesar de no primeiro trimestre deste ano as vendas acumularem crescimento de 10,19%, nos últimos 12 meses há uma queda acumulada de 23,9%. O desconhecimento sobre as facilidades de se contratar um financiamento de SFH é que leva as pessoas a preferir continuar pagando aluguel do que procurar comprar seu imóvel próprio, argumenta Capuano. "Trata-se de empregar o dinheiro que se perde no pagamento do aluguel mensal em um investimento sólido e seguro", ressalta.

A análise dos resultados da

pesquisa feita em março pelo Creci com 463 imobiliárias de todas as regiões da Capital comprova que a maioria da população continua desconhecendo as vantagens do financiamento - bancos como a CEF financiam até 100% do valor do imóvel e aceitam variadas formas de comprovação de renda, inclusive o pagamento regular do aluguel.

Embora o número de imóveis vendidos em março tiveram financiamento, o restante foi negociado com recursos próprios dos compradores. Desde fevereiro do ano passado o índice de financiamento dos imóveis prontos na cidade de São Paulo oscila entre 25% e 30%, segundo mostram os resultados das pesquisas mensais. "Isto significa que ainda há uma larga margem de crescimento no mercado imobiliário, especialmente nas faixas de imóveis populares, bastando, para sua concretização, que as pessoas sejam informadas dessa possibilidade", afirma Capuano.

Foram vendidos em março 101 casas e 156 apartamentos, 39,3%

e 60,7%, respectivamente, do total de imóveis negociados. Estima-se que em toda a cidade de São Paulo tenham sido comercializados cerca de 3.900 imóveis. A maioria das vendas registradas em março pela pesquisa - 20,09% - concentra-se na faixa de R\$ 41 mil a R\$ 60 mil. A maioria das vendas a prazo - 36,92% - foi registrada em março na Zona D, onde estão bairros como Tremembé e Vila Matilde.

As ocorrências de aumentos de preços predominaram sobre as baixas tanto nas casas quanto nos apartamentos. Nos apartamentos de luxo, todos os preços aumentaram em março. O aumento médio do m² do apartamento de padrão médio chegou a 12,72% na faixa de imóveis construídos entre 8 e 14 anos e situados na Zona A, região de bairros como Aclimação e City Pinheiros. O m² passou de R\$ 1.072,57 em fevereiro para R\$ 1.209,04 em março. O menor aumento, de 0,71% foi o dos apartamentos construídos há mais de 15 anos e situados na Zona D.